

A LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA: O AMÁLGAMA DE OPINIÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR

Andra Cristina Silva Monteiro- andramonteiro@gmail.com
Daniella de Souza Bezerra–daniella@jatai.ifg.edu.br
Instituto Federal de Goiás
Universidade Federal de Goiás

Resumo

Com o intuito de verificar a necessidade, perfil e objetivos de um material didático (MD) para o componente curricular Língua Estrangeira-Inglês voltado para o curso técnico integrado em Informática (CTII) do IFG, campus Jataí, este trabalho faz uso das inter-relações existentes no meio acadêmico a fim de captar expectativas e anseios, etapa essa que constitui a primeira para a elaboração de MD (LEFFA, 2002). Nessa linha, foram abordados alunos, professores e empresas da área de informática. Para tal captação de dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, as quais foram respondidas por sete professores da área técnica em informática e por quatro empresas da cidade de Jataí voltadas ao mercado de informação e de tecnologia. Já para os alunos foi utilizado um questionário fechado com quinze perguntas, o qual foi respondido por setenta alunos das quatro turmas do curso em questão. Os resultados do amálgama das opiniões da tríade participante evidenciam a importância e necessidade da elaboração de um material didático que auxilie no ensino de Língua Estrangeira-Inglês em um CITII com vistas a possibilitar que o alunado trilhe novos caminhos não só no mundo do trabalho, mas também nos outros contextos e situações sociais nas quais se inserem/irão.

Palavras-chave: *Material didático; Língua Estrangeira-Inglês; Ensino médio integrado ao técnico em Informática.*

Área temática: Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender o que alunos, professores (do IFG, campus Jataí) e algumas empresas da área de Informática dessa cidade esperam do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira- Inglês (LE-I) em um curso técnico integrado em Informática com vistas a vislumbrar muito além da elaboração de um material didático convencional (ALMEIDA FILHO, 1997), mas de um que pense e materialize as necessidades e propósitos reais (KUMARAVADIVELU, 2003) de um curso dessa categoria.

Segundo Moita Lopes (1987), o fato do ensino de línguas estrangeiras ocorrer em um determinado momento e em um contexto sócio-político específico, envolvendo

professores e alunos operando dentro de certas condições, torna centrais esses fatores posto que se espera que a educação em língua estrangeira tenha relevância na sala de aula e em termos sociais gerais.

Partindo da premissa de que “o primeiro fundamento para a construção do projeto político pedagógico de qualquer escola é a sua construção coletiva” (BRASIL, 2007, p.53) e da lacuna de material didático para a disciplina de LE-I, o qual contemple a almejada integração da formação geral e técnica da área de Informática, passamos a questionar e a ouvir servidores e alunos do Instituto Federal de Goiás (IFG), campus Jataí, e também empresas da cidade de Jataí que futuramente poderão empregar os técnicos formados nessa entidade. Suas experiências e expectativas inerentes ao Inglês necessário a um formando de um curso técnico integrado em Informática são ouvidas e refletidas a fim coletar subsídios empíricos os quais justifiquem a pertinência de um material específico bem como, e principalmente, os propósitos e necessidades almejados para um curso instrumentalizado (se assim for almejado), o qual é definido por Almeida Filho (1997, p.8) como aquele que “acarreta uma delimitação ou restrição temática a qual permite um tratamento em grande parte instrumental do planejamento de cursos e produção de materiais”.

2. Metodologia

Este trabalho constitui um estudo de caso (ANDRÉ, 2005), o qual reúne as opiniões de professores técnicos e alunos de informática do IFG, campus Jataí e de empresas dessa área.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos, quais sejam entrevistas semi estruturadas, utilizadas na abordagem dos professores e das empresas no segundo semestre de 2010, e questionários fechados aplicados aos alunos das quatro turmas do curso técnico integrado em informática do campus de Jataí do IFG no primeiro semestre de 2011.

Dos professores técnicos da área de informática, sete são participantes deste estudo, os quais foram questionados a respeito de 1) suas opiniões sobre o ensino médio integrado à educação profissional; 2) do inglês, que eles julgavam, a partir do conhecimento que possuem sobre a área e o mundo do trabalho, necessário para os

formandos e 3) do inglês, que eles acreditavam, a partir de suas experiências de vida, ser necessário para o exercício da cidadania.

Quando nos reportamos aos alunos do curso técnico em Informática, setenta alunos, sendo cinquenta do sexo masculino e vinte do sexo feminino, dos quais vinte e dois cursavam o 1º ano em 2011 (dezoito alunos do sexo masculino e quatro do sexo feminino); vinte e um, o 2º ano (treze alunos do sexo masculino e oito do feminino); treze, o 3º ano (oito alunos do sexo masculino e cinco do sexo feminino); e quatorze, o 4º ano (onze alunos do sexo masculino e três do feminino). Para esse grupo, foram coletadas suas opiniões sobre 1) o curso de ensino médio integrado ao técnico (EMIT); 2) os agentes motivadores da escolha de cursar um EMIT; 3) seu gosto pelo inglês; 4) seu gosto em estudar inglês; 5) a sua necessidade de utilizar a língua inglesa; 6) se consideravam o inglês um diferencial para suas vidas; 7) se julgavam que ter o domínio do inglês constituía um diferencial ao entrar no mundo do trabalho; 8) se o inglês que é estudado em um EMIT devia ser diferente ao do ensino nível médio regular; 9) se julgavam a carga horária da disciplina LE-I, suficiente para capacitá-los; 10) se já fizeram cursinho de inglês; 11) o objetivo do estudo do inglês se para a vida, mundo do trabalho, vestibular, ou todas as opções; 12) se consideravam importante usar nas aulas do componente curricular Língua Estrangeira- Inglês um material específico para sua área; 13) se, na ocasião, os textos trabalhados eram voltados para área de informática; 14) quais as habilidades linguísticas julgavam serem necessárias para a vida; 15) quais as habilidades linguísticas acreditavam serem exigidas no mundo do trabalho da área.

Quanto as entrevistas realizadas com o as empresas da área de Informática, quatro foram indagadas sobre 1) seus posicionamentos quanto ao inglês com uma das competências desejadas para seus funcionários, e quais seriam as atividades que exigiam tal competência; 2) o domínio do inglês como fator determinante ao realizar uma contratação.

Assim, após a coleta, os dados desses três grupos foram submetidos a uma análise quali-quantitativa (FLICK, 2009).

3. Análise e discussão dos dados

Dada a importância de iniciativas de criação de novos materiais que condigam com a realidade dos alunos (ROBEL, 2005), organizaremos esta seção em três partes. Na

primeira, discutimos as concepções dos professores da área técnica de informática; na segunda, a dos alunos; e na terceira, a das empresas.

3.1. Professores da área técnica de Informática

Em relação à primeira pergunta da entrevista, 78% dos professores da área técnica de informática nutrem uma visão positiva em relação ao Ensino Médio Integrado ao técnico (EMIT) justificaram tal opinião afirmando que essa é uma forma de ensino médio de suma importância, pois prepara o jovem para ser inserido no mundo do trabalho de forma capacitada e imediata uma vez que permite que esses futuros profissionais passem a possuir habilidades e competências para a área de interesse, tendo assim melhores chances de se destacarem, e em consequência alcançarem um cargo melhor e com melhor remuneração em relação aos demais que não possuem tal capacitação, mesmo não possuindo um diploma de nível superior.

Além disso, os professores, que vêem de forma positiva o EMIT, crêem que nessa forma de ensino médio não só o aluno aprende, mas também o professor, ocorrendo assim uma troca de conhecimentos e experiências no decorrer do curso.

Já os 22% dos professores que possuem uma visão parcialmente positiva do EMIT, justificam que devido à faixa etária dos alunos que ingressam na instituição estar entre 15 e 16 anos, falta neles maior comprometimento frente às demandas de um curso dessa natureza, o qual provavelmente é gerado por imaturidade, segundo eles. Ademais, acreditam que alguns dos alunos temem ao ver um desafio maior do que esperavam ou hipotetizavam dificuldades que não existiam, o que os deixavam confusos. Resultado disso era a falta de comprometimento necessário para cursar as disciplinas da Educação Geral, conjuntamente com as disciplinas técnicas.

Os professores que possuem uma visão parcial analisam também o fato de que os alunos de um EMIT são expostos um excesso de informações, do qual se eles não estiverem preparados podem adquirir uma sobrecarga que os impossibilita de ter uma boa absorção e solidificação do conhecimento, do conteúdo, além de afetar atitudes e o comportamento, de modo geral.

Quando os professores foram indagados, na segunda pergunta da entrevista, a respeito do domínio da Língua Estrangeira- Inglês (LEI) que eles julgavam ser necessário

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

a partir do conhecimento que tinham sobre o mundo do trabalho da área, 75% afirmaram que o Inglês de nível Técnico, voltado a compreender termos e textos relacionados à área é o bastante, tendo em vista também o pequeno período para formação dos futuros profissionais. Sendo assim, o aluno que possuir a capacidade de ler e compreender manuais, mensagens de alerta de erro, por exemplo, em um compilador, estaria apto ao mundo do trabalho, mas continuaria a ter dificuldades em entender expressões mais complexas.

Por outro lado, 12% dos professores da área técnica em Informática consideram que os futuros formandos necessitavam ter pelo menos o nível intermediário da Língua inglesa, pois a conversação e interpretação exigem do profissional saber além do domínio técnico, pois, com a globalização e integração em nível mundial, estamos em contato com empresas multinacionais, precisamos ler livros que geralmente na área de informática, dia após dia, estão sendo publicados nessa língua, e em caso de traduções muitas vezes não revelam na íntegra o conteúdo e valor real de determinados conteúdos. Além disso, em uma situação de entrevista de emprego, não é necessário mostrar apenas o lado profissional, mas também o lado cidadão, pois é levado em conta a capacidade de comunicação, a qual não pode se tornar uma barreira.

A porcentagem restante, que corresponde a 13% dos professores entrevistados aponta a necessidade de um domínio da Língua Inglesa superior ao Nível Intermediário, pois assim os futuros formandos poderão se engajar em qualquer país, devido ao fato do Inglês ser utilizado em todo o mundo, além do que, estes profissionais terão um diferencial a mais em relação aos seus demais concorrentes a vagas de emprego.

Como o intuito dos cursos EMITs não é apenas formar profissionais, mas também cidadãos, quando os professores da área de informática foram questionados a respeito do Inglês necessário para o nosso dia-a-dia, 43% informaram que o Inglês necessário é aquele que é voltado para a profissão, sendo o desenvolvimento da capacidade da leitura, escrita de artigos e tópicos relacionados à profissão o suficiente. Curioso que esses professores não vislumbram a possibilidade de os alunos serem expostos e usarem a língua inglesa em outras situações comunicativas que não sejam as profissionais.

Para 29% dos professores entrevistados, o domínio do Inglês é essencial, pois se dominarmos a escrita, leitura, fala e audição, nosso entendimento e abrangência de atuação e conhecimento se ampliam de forma muito relevante à medida que o Inglês é exercitado, caso contrário, criamos ou aumentamos os nossos próprios limites.

Já 14% dos professores afirmam que o inglês necessário vai depender do objetivo de cada aluno, pois caso o objetivo do mesmo seja a área de pesquisa, provavelmente precisará escrever artigos em Inglês, assim para esse indivíduo seria interessante se relacionar com a norma culta da Língua Inglesa. Mas se objetivo é estudar e trabalhar sozinho, um inglês básico seria suficiente. Entretanto, caso trabalhe em uma equipe, cujos membros são oriundos de países falantes de inglês, será necessário um conhecimento, minimamente, intermediário dela.

Os outros 14% dos professores dizem que para vida, o futuro formando precisará do inglês em nível Intermediário, pois formado não escreverá apenas relatórios, ou lerá um livro, mas até mesmo para gerar relações de amizades, de trabalho que abram vertentes de um futuro mais promissor, e menos isolado em relação aos demais que o cercam.

De modo geral, os professores da área técnica em Informática vêem positivamente um curso de EMIT desde que seja trabalhado de forma a motivar os alunos e mostrar aos mesmos os benefícios que terão com tal ensino, pois diversas portas serão abertas tanto na vida quanto em relação a uma melhor alocação no mundo do trabalho e capacitação, levando-os a graduação e pós-graduação.

3.2. Alunos do curso técnico em Informática

Ao reportar aos alunos do curso técnico em Informática, as quatro turmas apresentaram uma visão relativamente positiva ao serem abordadas quanto a sua opinião sobre o curso de ensino médio integrado ao técnico (EMIT), posto que os alunos do 1º ano que optaram pelas opções gostar muito, ou parcialmente dessa nova modalidade de ensino correspondem a 82,5%; 2º ano, 76%; 3º ano, 61,8% e 4º ano, 100%.

Em seguida foi perguntado a esses alunos quem foi/foram o(s) responsável/is pela decisão de estudar em um curso de EMIT, e como resultado, apreendemos que os responsáveis são tanto os próprios alunos, quanto seus responsáveis, vez que os alunos do 1º ano afirmaram isso com um percentual de 68%; o 2º ano, 61,9%; o 3º ano, 71,4% e o 4º ano, 57,1%.

Após isso, os alunos foram indagados se gostavam de Inglês, e os dados apontam que de modo geral, a maioria aprecia, pois um total de 59,1% dos alunos do 1º ano, 76,1% do 2º ano, 71,5% do 3º ano e 57,2% do 4º ano, alegaram gostar muito.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Quando responderam se gostavam de estudar inglês, os estudantes das quatro turmas, de modo geral, mostraram gostar muito de estudar a língua inglesa, sendo assim 63,7% do primeiro ano mostraram grande interesse para com essa língua estrangeira, 76,2% dos alunos do segundo ano tiveram a mesma opinião, 71,4% dos alunos do terceiro ano e 64,3% da turma do quarto ano.

Ademais, foi visualizada a necessidade da utilização do inglês no dia-a-dia, posto que 40,9% alunos do primeiro ano observaram essa necessidade como muito grande, no segundo ano a porcentagem foi de 23,8%, no terceiro ano 42,9% e no quarto ano a porcentagem foi de 57,1%.

Após isso os alunos responderam enfaticamente que saber inglês é sim um diferencial para a vida, afirmando tal constatação os alunos do 1º ano responderam em 86,4% que é sim, sem dúvidas um diferencial. Já os alunos do 2º ano responderam o mesmo em 95,2%, em 78,6% para os alunos do 3º ano e 92,8% para o 4º ano.

Quando os alunos responderam se saber inglês seria um diferencial em relação à alocação no mundo do trabalho, o resultado foi uma avassaladora porcentagem que sim, sendo em 86,3% na turma do 1º ano, no 2º ano a porcentagem foi de 90,4%, no 3º ano 89,3% e no quarto ano, 85,7%.

Em seguida, no questionário os estudantes do curso em questão foram indagados se o inglês que é estudado no curso técnico integrado em Informática devia ser diferente do ensinado no Ensino Médio Regular (EMR) e os estudantes optaram pelas opções “sim” ou “provavelmente”, dos quais 86,3% dos alunos do primeiro ano, no segundo ano em 95,2%, em relação aos alunos do terceiro ano a porcentagem foi de 100%, e dos alunos do quarto ano foi de 78,6%.

Posteriormente, os alunos responderam que a carga horária que possuíam para aprender a Língua Inglesa no IFG, campus Jataí não era suficiente, pois tal opção foi contemplada com 90,9% dos alunos que cursam o primeiro ano; no segundo ano, 66,7%; no terceiro ano, em 84,6% e no quarto ano um percentual de 85,6%.

Quando os estudantes foram indagados se já haviam feito um curso livre de Inglês, 72,7% dos alunos do 1º ano disseram que não, no 2º ano a porcentagem foi de 61,9%, 43,1% para o 3º ano e 85,7% para o 4º ano técnico em Informática.

Os entrevistados vêem a necessidade do inglês a ser ofertado prepare-os tanto para a vida, quanto para o vestibular e para o mundo do trabalho, sendo isso reforçado

com os valores de 59,1% para o 1º ano; 71,4% para o 2º ano; para o 3º ano 61,5% e 57,1% para o 4º ano.

Ao serem questionados se consideravam importante usar nas aulas um material didático em inglês que abordasse assuntos técnicos, os alunos do 1º ano afirmaram que sim em 68,2% que sim; no segundo ano, 80,9%; no terceiro ano, um percentual de 69,2% e no quarto ano, de 78,5%.

Posteriormente, os mesmos alunos foram perguntados se são trabalhados, atualmente, os conteúdos da área técnica na disciplina de inglês, e os alunos do primeiro ano em 63,7% afirmaram que na maioria das vezes não são trabalhados textos da área técnica, o mesmo é afirmado pelo segundo ano, mas um percentual de 57,2%, no terceiro ano é de 46,1% e para o quarto ano, 57,1%.

Quando os alunos foram questionados quais as habilidades lingüísticas em inglês julgavam necessárias para a vida, 72,7% dos alunos do primeiro ano responderam que é ler bem, escrever bem, ouvir bem e falar bem, e no segundo ano 71,4% afirmaram o mesmo. Já, no terceiro ano, o percentual de alunos que responderam o mesmo foi de 53,8% e para o quarto ano a porcentagem que corresponde a tal opção foi de 71,4%.

E, para finalizar, os alunos deram sua opinião sobre qual ou quais seriam as habilidades em inglês que acreditavam serem necessárias para o exercício da profissão, e os alunos do primeiro ano afirmaram em 45,4% que as habilidades necessárias seriam ler bem, ouvir bem, escrever bem, falar bem, enquanto que para a mesma afirmação os alunos do segundo ano totalizaram um percentual de 52,4%, os alunos do terceiro ano um total de 38,5% e o quarto ano um total de 42,8%.

De modo amplo, os alunos visualizam a necessidade da aplicação de textos em inglês voltados para a área técnica em Informática, além de saberem a importância da língua inglesa como diferencial para o exercício profissional, mas, sobretudo para o exercício das outras atividades da vida.

3.3. Empresas da área de informática da região

O terceiro foco no caminho das nossas indagações foram feitas as seguintes perguntas para quatro empresas de Jataí na área de Informática:

- 1) Saber Inglês é uma competência desejada para os funcionários desta empresa? Se sim (ou parcialmente), quais atividades laborais requerem o conhecimento dessa língua?

- 2) O domínio do Inglês é fator determinante na contratação de profissionais dessa área nesta empresa?

No tocante à primeira pergunta, as empresas em uma porcentagem de 75% afirmam que saber o Inglês é sim uma competência que elas desejam de seus funcionários, pois todas as atividades desenvolvidas por elas requerem tal conhecimento, devido ao fato de que a maioria dos *softwares*, seja em fase de elaboração, desenvolvimento ou instalação, utilizam de linguagens de programação e instaladores que precisam do Inglês.

Os outros 25% correspondem à visão parcial em relação à competência desejada de seus funcionários, justificando que o Inglês é necessário apenas em atividades como vendas e leitura de manuais que estão escritos em inglês, o que o torna uma competência parcial, e não fundamental.

Quando as empresas foram indagadas em relação ao domínio do Inglês ser fator determinante para elas contratarem ou não um funcionário, 50% afirmaram que não olham no currículo conhecimentos dessa língua, porém acreditam que a maioria dos profissionais em Informática possui ao menos conhecimento básico da mesma.

A outra metade afirma que o domínio do Inglês é sim um fator determinante ao se contratar um funcionário, pois tal funcionário possuirá um diferencial, que irá refletir de forma positiva dentro da empresa, através de maior rendimento profissional, sem ser necessário que a empresa fique a cargo de instruir o mesmo, ou até mesmo espere que o funcionário se capacite por conta própria.

De forma geral existe tal diferenciação no posicionamento das empresas devido a duas delas (Bemasoft e Cedro) terem seu foco mais voltado ao desenvolvimento, enquanto que as outras duas (Monaliza e Séculos) terem o foco em manutenção, tal modo de trabalho é visto principalmente na Monaliza, pois é voltada para manutenção e vendas, já a empresa Séculos além de desempenhar as mesmas atividades, possui trabalha com desenvolvimento de programas.

Em sabatina, as empresas querem que seus funcionários possuam competências na língua inglesa, mesmo que a princípio afirmem que não é um pré-requisito para suas vagas disponibilizadas, sendo assim não é exigido que conste no currículo de seus candidatos. Mas quando o candidato possui o diferencial de conhecer e demonstrar tal competência da língua inglesa, ele se torna um destaque na área, além de gerar a empresa uma referência em relação à concorrência.

4. Considerações finais

Partindo do fato de que a forma de curso de EMIT é uma forma de ensino relativamente nova, a qual está em plena consolidação, tem ficado a critério da instituição de ensino e de seus professores os direcionamentos tomados para a implementação de uma abordagem de ensino de línguas.

Dado o objetivo deste trabalho, constatamos que para o campus Jataí do Instituto Federal de Goiás, existe de forma evidente, conforme o amálgama das opiniões de professores e alunos da área técnica de Informática bem como de empresas da região, a necessidade da elaboração de um material específico para o componente curricular em foco para o curso de EMIT- Informática, uma vez que foi considerado que cada curso técnico possui suas próprias especificidades em relação a termos e expressões, e que a qualificação do futuro profissional da área está diretamente atrelada a esse domínio, de tal maneira que a abordagem inclua as experiências de cada indivíduo que estará inserido no meio em que se constituirá a aprendizagem. Dessa forma, os fatores vão além das paredes da sala de aula, englobando todo o universo de sociedade, fazendo uma ponte de interligações entre os professores, alunos e as empresas que abrigarão os futuros técnicos em informática.

Pelos dados, fica evidente a necessidade da elaboração de um material didático direcionado de forma específica ao curso de Informática, com o objetivo de suprir de forma mais eficaz possível a qualificação e formação dos alunos, no tocante a fazer dos mesmos diferenciais no mundo do trabalho.

Além desse objetivo, a formação de cidadãos deve também ser foco do componente curricular LE-I, com vistas a gerar nos alunos uma base que os tornem seres com melhor convivência e auto-estima, pois os mesmos adquirirão uma visão mais eloqüente de vivência e interação com o mundo, e tal fato os levarão ao crescimento

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

individual. Vale pontuar que as opiniões dos alunos se divergem da dos professores quando o assunto é o inglês necessário para vida. Para os alunos, as atividades do cotidiano requerem deles muito além da habilidade de leitura, sendo necessárias também as habilidades de fala, escuta e escrita.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). *Parâmetros Atuais para o ensino de Português/ LE*. Campinas: Pontes, 1997.

ANDRÉ, M.E.D.A. *Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*. Brasília: Líber Livro, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento base da Educação profissional técnica integrada ao ensino médio*. Brasília: 2007.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond Methods; Macrostrategies for Language Teaching*.
New Haven: Yale University Press, 2003

MOITA LOPES, E. P. *Elaboração de Programas de Ensino de Línguas Estrangeiras: um Modelo Operacional*. Revista *Perspectiva*, n. 8. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.

ZOLIN-VESZ, F.; SOUZA, V. G.. *A concepção do ensino médio integrado e o ensino crítico de línguas estrangeiras: convergências e aproximações*. Revista *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, v. 1, p. 16056, 2010.